



Alencar, com Tarso: "Nós, empresários, não queremos salários baixos, queremos é mercado interno"

Alencar: controlar inflação será prioridade

Vice de Lula destaca, porém, que estabilidade será usada para promover desenvolvimento

ELDER OGILIARI

PORTO ALEGRE – O candidato à vice-Presidência da chapa de Luiz Inácio Lula da Silva, José Alencar, disse ontem que a prioridade de um eventual governo da Frente Popular deve ser o controle rigoroso da inflação. "Mas isso não é um fim", ressaltou, prometendo que o novo governo, se eleito, usará a estabilidade monetária como meio para promover o desenvolvimento.

Alencar e o candidato do PT ao governo gaúcho, Tarso Genro, apresentaram as propostas que defendem para desenvolver o Brasil e o Rio Grande do Sul a 400 empresários reunidos no Hotel Embaixador, no centro de Porto Alegre.

Ao pedir votos para as duas candidaturas, Alencar admitiu que a atual política financeira do governo federal "tem seu valor" por controlar a inflação, mas considerou-a insuficiente para as necessidades produtivas do País. Propôs que o novo governo passe a usar instrumentos de crédito para fomentar a atividade econômica no Brasil, através principalmente do Ban-

co Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que, segundo Alencar, deve voltar-se ao financiamento de atividades produtivas, inclusive de pequenos empresários. Para facilitar o acesso ao crédito, Alencar sugere que o BNDES deixe de exigir projetos complexos e passe a aceitar até cadastros e planos de negócios preenchidos a mão.

"Temos de voltar a valorizar a atividade empresarial brasileira e o trabalho, que vêm antes do capital", disse. Acusou o governo atual de estar divorciado do Brasil e, como acionista controlador da Coteminas, um dos maiores grupos têx-

teis do País, lembrou que são raros os movimentos que reivindicam salários no Brasil porque os trabalhadores estão com medo de perder os empregos. E revelou não gostar dessa situação. "Nós, empresários, não queremos salários baixos, queremos é mercado interno", afirmou.

Pistas – Para satisfazer uma

das maiores curiosidades da platéia, Alencar deu pistas de como a reforma tributária deve andar num eventual governo Lula.

A hipótese do imposto único é considerada de difícil aplicação. A maior probabilidade é a da criação de três impostos básicos, arrecadadores: um de consumo, indireto, que pode ser aplicado no final da cadeia ou em sistema de créditos ao longo do processo; e dois diretos, sobre a renda de pessoas físicas e jurídicas e sobre a propriedade, seja rural ou urbana. Outros impostos seriam instrumentos de política monetária, aplicados sobre ope-

rações financeiras, e de comércio exterior, para induzir ou controlar importações.

A reunião não teve a presença de presidentes das grandes federações empresariais gaúchas, mas contou com diretores e proprietários de grandes empresas das áreas da construção civil, agroindústria, siderurgia, móveis e calçados.

“ Temos de voltar a valorizar a atividade empresarial brasileira e o trabalho, que vêm antes do capital ”

José Alencar